

Resiliência Humana nos Empreendedores do município de Bento Fernandes-RN



Weverson de Oliveira Camelo¹; Juliana Carvalho de Sousa²; Bruna Lourena de Lima Dantas³

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido; ² Universidade Potiguar ³ Universidade Federal Rural do Semi-Árido

RESUMO

Com o crescente número de novos empreendedores no Brasil, tornou-se necessário a análise e caracterização do município de Bento Fernandes – RN, bem como a elucidação dos níveis de resiliência presentes nos empreendedores, afim de traçar o perfil empreendedor que ocorre no município, e apresentar uma relação entre as duas variáveis. Deste modo, a pesquisa tem como objetivo, destacar as dificuldades e oportunidades que o município apresenta no ramo de empreendedorismo, levando em consideração fatores intrínsecos e fatores externos ao empreendedor. A pesquisa foi de caráter quantitativo e qualitativo, para o primeiro, fez-se o uso do pacote de dados SPSS, enquanto para o segundo, uma entrevista pré-estruturada foi aplicada, e posteriormente feito uma Análise de núcleo de sentido (ANS). Com relação aos resultados, foi observado que diversas características de indivíduos resilientes estão presentes nos empreendedores do município, ressaltando a relação existente entre as variáveis. Salienta-se que, o estudo voltado para o mapeamento do perfil dos empreendedores bem como a análises de diversas variáveis ligadas ao mesmo, torna-se pertinente em todos os municípios do Brasil, tendo em vista que são dados inexistentes e servem de parâmetros para estudos futuros.

Palavras chave: Empreendedorismo. Resiliência. Empreendedores.

ABSTRACT

With the increasing number of new entrepreneurs in Brazil, it became necessary to analyze and characterize the municipality of Bento Fernandes - RN, as well as elucidation of the levels of resilience present in the entrepreneurs, in order to outline the entrepreneurial profile that occurs in the municipality, and relationship between the two variables. Thus, the research aims to highlight the difficulties and opportunities that the municipality presents in the business of entrepreneurship, taking into account intrinsic factors and factors external to the entrepreneur. The research was of a quantitative and qualitative character, for the first, the SPSS data package was used, while for the second, a pre-structured interview was applied, and later a sense nucleus analysis (ANS). Regarding the results, it was observed that several characteristics of resilient individuals are present in the entrepreneurs of the municipality, highlighting the relationship between the variables. It should be emphasized that the study aimed at mapping the profile of entrepreneurs as well as the analysis of several variables related to it, is relevant in all municipalities in Brazil, considering that they are non-existent data and serve as parameters for studies futures.

Key Words: Entrepreneurship. Resilience. Entrepreneurs.

1. INTRODUÇÃO

O aumento do número de empreendedores no Brasil, principalmente nos pequenos municípios se deve ao fato da existência de novas maneiras ou jeitos de criar negócios, como uma alternativa as dificuldades encontradas. Os empreendedores estão cada vez mais buscando a inovação como uma via para a evolução dos seus negócios.

Segundo Schumpeter (1982), empreendedor é aquele que inicia um processo de mudança, ou seja, é o agente modificador econômico, normalmente causado pelo peso da inovação buscada por ele. O autor salienta ainda que, o empreendedor é aquele que extingue a ordem econômica vigente e introduz uma nova, por meio de novos produtos ou serviços.

Alguns anos depois, Drucker (1987), destaca como empreendedor alguém que busca a inovação, cria ou transforma algo novo, em detrimento de outros valores ultrapassados. Ao contrário de Schumpeter (1982), que considera empreendedor aquele que já nasce com o “espírito empreendedor”, Drucker enfatiza o empreendedorismo como um comportamento, algo que pode ser adquirido através do tempo. Estudos mais recentes, corroboram com os primeiros estudiosos do tema, segundo Bessant e Tidd (2009), a inovação é sinônimo de sobrevivência, a inovação contribui de forma efetiva para o sucesso organizacional, aquele que não está disposto a mudar o que oferece ao mercado, certamente estará em dificuldades.

O conceito e as características da resiliência humana estão estritamente ligados ao empreendedorismo. Na Física, a resiliência é medida por meio de fórmulas matemáticas. Yunes (2001) afirma que o estudo da resiliência, na psicologia, como sendo considerada “superação” de crises, é bastante recente, e salienta que diferentemente da definição clara e simples na Física, o termo “resiliente” dos fatores humanos devem levar em consideração complexas e múltiplas variáveis. No Brasil, o estudo da resiliência empregado aos conceitos de ciências sociais e humanas é bastante recente, ou seja, no país a palavra e seus significados ainda são considerados uma incógnita por muitas pessoas, tendo em vista que seu estudo mais amplo se restringe a um grupo limitado de estudiosos acadêmicos.

Atualmente é notória a deficiência não só no RN, mas em grande parte dos estados brasileiros no que tange dados quantitativos, qualitativos e descritivos sobre empreendimentos e empreendedores, essa escassez de informação atrapalha e atrasa o desenvolvimento econômico do estado. Em contrapartida houve grandes mudanças

tecnológicas e econômicas que afetam diretamente o desenvolvimento econômico político e social do município de Bento Fernandes – RN.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O objetivo do presente artigo é analisar o nível de resiliência humana nos empreendedores do município de Bento Fernandes – RN. Para tanto, fez-se o uso de uma metodologia de caráter quantitativa e qualitativa através da aplicação de questionários e entrevistas nos empreendimentos do município de Bento Fernandes – RN. Foram distribuídos um total de 28 questionários para análise do perfil dos empreendedores e a escala do nível dos mesmos, do município de Bento Fernandes-RN, contudo, obteve-se o retorno de 21 destes questionários. Salienta-se que, foram realizados também um total de 4 entrevistas entre os questionados.

A amostra adotada possui natureza probabilística, estratificada, e seu tamanho foi calculado pela fórmula:

$$n = \frac{Z_{\alpha/2} \times P \times Q \times N}{e^2 \times (N-1) + Z^2 \times P \times Q} \quad (1)$$

Onde:

N = Tamanho da população;

n = Tamanho da amostra;

1 - α = Nível de confiança;

$Z_{\alpha/2}$ = Valor crítico que corresponde ao nível de confiança desejado;

p = Proporção populacional de indivíduos que pertence à categoria de interesse;

q = Proporção populacional de indivíduos que não pertencem à categoria de interesse;

e = Erro amostral tolerado.

Nesta pesquisa, os valores utilizados para o cálculo da amostra são:

1 - α = 0,95;

$Z_{\alpha/2}$ = 1,96;

P = 0,50;

Q = 0,50;

N = 1,075;

$e = 0,05$.

Com base no cálculo, a amostra de 21 participantes foi significativa. Os instrumentos de coletas de dados utilizados foram UM questionário de escala de Wagnild e Young em 1993 para resiliência humana, adaptado por Pesce (2005) e validado por Bacchi e Pinheiro (2011). O estudo para o desenvolvimento desta escala teve início em 1987 em uma pesquisa realizada com mulheres americanas que superaram o período de stress em suas vidas. Como resultados desse estudo, detectou-se a presença de cinco fatores, são eles: 1) Autossuficiência 2) sentido de vida 3) Equanimidade 4) Perseverança e 5) Singularidade. Portanto, a escala de resiliência é composta por 25 afirmações e sua distribuição de acordo com sua dimensão são da seguinte forma: Autossuficiência (afirmações 02 09 13 18 e 23); Equanimidade (afirmações 07 12 16 19 e 22); Sentido da vida (afirmações 04 06 11 15 e 21); Perseverança (afirmações 01 10 14 20 24) e Singularidade (afirmações 03 05 08 17 e 25) (PERIM, et al 2015).

Também se fez uso de um questionário de análise do perfil dos empreendedores e dos empreendimentos do município de Bento Fernandes – RN e por fim, um roteiro de entrevista semiestruturada de autoria própria, com quinze (15) questões, divididas em cinco (5) questões de caracterização do entrevistado e dez (10) questões de pesquisa.

Para a investigação dos dados foi feita uma análise estatística descritiva por meio do software IBM SPSS (SPSS), usado para solucionar uma ampla variedade de problemas de negócios e de pesquisas. Similarmente, foi feita uma análise de núcleo de sentido (ANS), exposta primeiramente por Bardin (1977) e adaptada por Mendes (2007). Essa técnica permite a divisão do texto em unidades, ou em núcleos com temas ou palavras-chaves, que se destacaram, do processo geral. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

2.2 RESULTADOS E ANÁLISES

2.2.1 Análise descritiva do perfil dos empreendedores

A amostra foi criada a partir de 21 empreendedores do município de Bento Fernandes – RN, com o objetivo de alcançar os 100% dos empreendedores do município, desta forma obteve-se um êxito de 75%, de acordo com o total de 28 empreendedores/empreendimentos do município citado.

De acordo com os resultados, observou-se uma forte soberania do sexo masculino (71,4%), o que pode indicar que de fato, ainda há a existência de preconceitos quanto a integração do sexo feminino junto ao empreendedorismo. Segundo o GEM (2016), o Brasil ainda enfrenta bastantes problemas quanto a continuidade de negócios formados por

mulheres, e que esses problemas estão ligados principalmente a questões culturais, sendo o preconceito a variável mais preponderante.

Aferiu-se com os dados, a existência de uma homogeneidade em relação a faixa etária dos empreendedores do município, e que a faixa etária de 41 a 50 anos, foi a que apresentou um percentual mais significativo (33,3%) e a faixa etária com menos percentual, foi a de até 20 anos de idade (4,8), uma amplitude de apenas 28,5 pontos percentuais, o que comprova que o município não segue uma mesma faixa etária para os empreendedores.

Com relação a escolaridade, quase metade dos empreendedores questionados, afirmaram possuir o ensino superior incompleto (42,9%), fato que pode ser justificado, pelo crescente número de novos empreendedores que procuram especialização (GEM, 2016) mas que não alcançam, e que não atingem, por diversos fatores

De acordo com os resultados da pesquisa, há uma forte tendência de o empreendedorismo ocorrer no setor do comércio, representando mais de dois terços (83,4%) dos empreendimentos do município, isso pode ser justificado pelo pequeno número de habitantes e tamanho territorial reduzido do município, que dificultam o estabelecimento de indústrias e serviços, em favor dos comércios.

Quanto ao registro junto a receita federal, 15 questionados (71,4%) afirmaram que possuem o registro, enquanto que 28,6%, ou seja, 6 empreendedores afirmaram não possuir tal registro. Este dado comprova, que os empreendedores buscam cada vez mais sair da informalidade, e isso pode ser justificado pelo constante incentivo do governo principalmente por meio do SEBRAE, portanto, percebe-se no município a tendência de os empreendedores buscarem a formalidade. Mas é importante salientar que, a burocracia e a ineficiência ainda estão presentes nas vidas empreendedoras, como aponta Souza (2014), ao afirmar a existência de uma cultura do brasileiro, mediante a corrupção burocracia e ineficiência do governo, no que tange a burlar, o que ele chama de “jeitinho” brasileiro.

Quanto ao porte das empresas, notou-se que grande parte das iniciativas são individuais, ou seja, grande parte dos empreendedores que não possuem funcionários, se enquadram no empreendedor informal, que está diretamente ligado a necessidade e sobrevivência. Como a maior parte dos empreendimentos são constituídas apenas pelo dono, é justificável a maior existência do porte individual (76,2%), em detrimento das micro e pequenas empresas.

O uso de tecnologias por parte dos empreendedores, para fins da empresa, não apresentou um número notório, apenas 33,3% afirmaram usar algum tipo de tecnologia. Isso pode ser justificado, pelo porte das empresas e pelas características socioeconômicas

do município, que apresenta um PIB baixo e uma população pequena, que não ultrapassa os 6 mil habitantes.

Ao serem questionados, de como divulgam a empresa, mais da metade dos empreendedores responderam que não fazem nenhum tipo de divulgação (52%). Este resultado, pode ser justificado novamente por características socioeconômicas e demográficas do município, portanto, é notório que apesar de não ser o mais usual na atualidade, o marketing “boca a boca” se encontra bastante enraizado nos empreendedores da cidade.

Quanto a pretensão de melhorias no próprio negócio, o resultado é bastante significativo, 76,2% afirmaram que pretendem fazer melhorias, embora em muitos casos, afirmaram também não saber o que de fato pretendem melhorar. Este resultado corrobora com o pensamento de Filon (1991) ao afirmar que os empreendedores são imaginativos, trabalham no campo da inovação, buscando estímulos, sendo um agente ativo do processo organizacional.

2.2.2 Análise descritiva do nível de resiliência dos empreendedores

Os resultados evidenciaram que mais da metade dos empreendedores questionados concordaram totalmente (54,28%) com relação a dimensão: Autossuficiência. Esta característica está intimamente ligada a crença que o indivíduo tem nele mesmo, a confiança no seu potencial e também um conhecedor dos seus limites. O resultado evidencia, uma das características chaves presentes no ser resiliente teorizado por Conner (1992), a autoconfiança, uma das cinco características abordadas pelo autor.

Outra dimensão abordada pela escala do nível de resiliência é o “Sentido da vida”. Esta dimensão, tem como objetivo, enfatizar a percepção de que a vida tem algum propósito notório. Os resultados para a dimensão supracitada foram evidentes, mais da metade dos questionados (64,76%) afirmaram concordar totalmente com a dimensão.

A terceira dimensão abordada pela escala de resiliência: Equanimidade. Esta dimensão tem como principais características, a estabilidade mediante acontecimentos da vida, ou seja, é a capacidade que o indivíduo tem de ser flexível conforme situações inesperadas aconteçam. O resultado apresentou uma heterogeneidade significativa, 69,54% dos questionados afirmaram que concordam totalmente com a dimensão e que portanto, possuem tais características. Esse resultado corrobora com o pensamento de Conner (1992), ao teorizar que o ser resiliente não é aquele que somente anuncia a mudança, e sim aquele que além de anuncia-la, a orchestra no sentido de governar, com calma e planejamento e flexibilidade.

Com relação a quarta dimensão abordada pela escala de resiliência, a Perseverança, percebe-se uma homogeneidade dos resultados, isso pode ser justificado pelas constantes dificuldades encontradas pelos empreendedores, que se sentem esquecidos pelo governo do estado. Menos da metade (49,54%) dos empreendedores questionados afirmaram concordar totalmente com a dimensão, que está intensamente ligada a capacidade que o indivíduo tem de não se desmotivar, frente às adversidades.

A última dimensão analisada na escala de resiliência é a singularidade, que aborda aspectos sentimentais do indivíduo favorecendo as características de unicidade e arbitrariedade do próprio indivíduo. Mais da metade (55,24) dos empreendedores questionados, afirmaram concordar totalmente com relação a essa dimensão, o que traduz eventualmente que os empreendedores se consideram únicos e livres e consideram que cada experiência deve ser encarada de forma a transmitir esses sentimentos.

Portanto, ao analisar as cinco dimensões: Autossuficiência, Sentido da vida, Equanimidade, Perseverança e Singularidade, que abordam as 25 afirmações do questionário de Escala de Resiliência, foi possível traçar o nível de resiliência presente nos empreendedores do município de Bento Fernandes - RN. Sendo este calculado pela média aritmética das porcentagens referentes a todas as dimensões. Salienta-se que, a escala de aferição adotada varia de 1 a 5, sendo 5 o maior número de resiliência possível.

2.2.3 Resiliência e empreendedorismo

No que se refere a resiliência, Yunes (2003) ressalta a importância de um indivíduo se recuperar e manter um comportamento adequado mediante alguma avaria, para ser considerado resiliente. Rutter (1990) complementa ao afirmar que o ser resiliente não é aquele que consegue voltar a forma original, mas sim aquele que consegue conter as adversidades e possuir o comportamento adequado ao risco.

Ao serem indagados de como se comportam em situações difíceis, e se costumam ficar se questionando quanto a esses acontecimentos os entrevistados afirmaram que, paciência, calma e tranquilidade são atributos a serem utilizados, E2 e E3 vão além, e dizem que também é preciso se apegar a Deus:

E1: Tranquilo, por que se não for tranquilo não resolve, né?!

E2: Em situações difíceis a gente tem que parar, tem que pensar, tem que ter paciência né, e a fé em Deus principalmente, para a gente conseguir encontrar soluções para resolver o problema né ?!. Não, eu digo sempre assim, porque, eu vivo na caminhada né, graças a Deus. E eu digo sempre, o tempo é de Deus, e ele é quem sabe tudo pode tudo e faz tudo. Então, no momento em que a gente fica se questionando, se lamentando, a gente está questionando Deus, e nós não podemos fazer isso, jamais.

E3: Eu me apego com Deus, somente, porque a gente pode fazer o que, né?! Eu já fiz isso mais, hoje eu não faço tanto né?!, se está acontecendo, é porque é para acontecer

E4: Normal, me comporto de maneira normal. Costumo quando eu não consigo fazer alguma coisa, não muito constante, mas, por exemplo, quando eu não consigo atingir alguma coisa.

Quando perguntados, sobre seus planos e se costumam alcançá-los, os entrevistados foram bastante enfáticos ao afirmar que na maioria das vezes os planos são objetivados, demonstrando um comportamento de autoconfiança foca e racionalidade:

E1: O objetivo é alcançar, mas nem sempre dá certo né?!, com planejamento e força de vontade, acho que só isso mesmo.

E2: Sim, a maioria das vezes é tudo positivo, graças a Deus. Tudo na vida da gente, nós temos que planejar né, porque se a gente não planejar, como é que vamos conseguir o objetivo né ?!

E4: De vez em quando, tentando buscar um meio né?! Para atingir, ir adiante, devagar e aos poucos, vou conseguindo.

Essas respostas foram impulsionadas, pois no geral para os empreendedores entrevistados é muito importante ter alguém para dividir os problemas e para alcançar os objetivos, demonstrando que o ambiente, assim como as pessoas que o cercam, influencia diretamente na sua tomada de decisão. Yunes (2003) sintetiza afirmando que a coesão familiar e sistemas externos de apoio, fazem parte da resiliência:

E1: Geralmente é bom você dividir com alguém, né?! Porque se você não dividir com alguém, como é que você irá encontrar forças para resolver o problema.

E2: não, tem que ter né?! Alguém. Assim, nem tudo, mas tem momentos que a gente precisa de alguma pessoa e eu tenho, graças a Deus eu tenho. Por outro lado, tem coisas que a gente resolve, eu consigo resolver sozinha. Mas tem algumas coisas, que a gente precisa, principalmente questões familiares e do trabalho né?!

E3: É importante ter alguém para desabafar, porque as vezes eu estou pensando em uma coisa, e chega outra pessoa que vem com outra coisa que é mais interessante do que o que eu estava pensando. Então, duas cabeças pensam melhor que uma, né?!

Apesar da grande maioria ter evidenciado que é necessário dividir seus problemas, E4 apresenta outro raciocínio:

E4: Sozinho, porque acho que outra pessoa não tem como interagir sabe?!, porque ela não tem nada a ver com meus problemas, então a gente chegar para os outros e desabafar né?!

A maioria dos entrevistados se consideram determinados, buscam um foco, e procuram objetivar o que lhes for proposto de qualquer maneira. Estudos como o da (Fundacion Paniamor, 2003), buscam entender como indivíduos que passaram por ambientes de estresse, conseguem reverter sua situação, o estudo afirma que no geral são pessoas esforçadas e determinadas. Apesar de ser possível observar esse comportamento na maioria dos entrevistados, E3 afirma:

E3: Não, sou não. Assim, porque as vezes, a gente pensa uma coisa, e nunca dá certo, então a gente vai perdendo aquele animo.

Por fim, quando perguntados sobre como encararia um problema semelhante ao que enfrentou no passado, as respostas foram enfáticas:

E1: Eu encararia de uma maneira tranquila, se você já passou por isso, então você tem mais tranquilidade para resolver, né ?!

E2: De cabeça erguida, viu?! Com determinação, para conseguir levantar de novo.

E3: Eu já enfrentei tantos problemas na minha vida meu filho! Levantava a cabeça, me apegaria com Deus e seguiria. Porque eu só tenho Deus, assim, tudo eu me apego com ele, porque só ele para lhe ajudar a levantar a cabeça e seguir.

E4: Normal, porque eu já passei por tanto problema na vida né?!, muitas coisas, já encarei e fui vencendo de um em um né?! Tem que vencer, dizer que vai batalhar e vai conseguir vencer, bola para a frente.

No geral os empreendedores entrevistados do município de Bento Fernandes- RN, apresentam comportamentos e características de indivíduos resilientes. Por diversas vezes, foram relatadas as dificuldades enfrentadas por todos do município principalmente de cunho econômico agravado pela crise nos últimos anos, uma cidade pequena que se considera esquecida pelo estado. Apesar disto, os entrevistados apresentam forte postura e seguem com confiança por dias melhores.

3. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados encontrados na presente pesquisa, observa-se que no município de Bento Fernandes – RN, os empreendedores apresentam perfis homogêneos. Em relação ao gênero, é notório a grande maioria do sexo masculino, o que evidencia o preconceito, ainda existente com relação a inserção e continuação dos empreendedores do sexo feminino.

Destaca-se também, que a ocorrência de empreendimentos do setor de comércio, é maior que as de setores de indústria e serviço, resultado que evidencia a tendência geral das cidades de pequeno porte, em que ocorreram pesquisas sobre o mesmo tema. Observou-se também que todos os empreendimentos pesquisados são de caráter privado, o que enfatiza a busca incessante por novos meios de sobrevivência, em detrimento dos meios públicos.

Outras variáveis com resultados bastantes expressivos como: empréstimo público, uso de tecnologias, outros negócios, única atividade de sustento familiar e número de funcionários. Estes resultados evidenciaram mais uma vez, a ocorrência do empreendedor por necessidade, aquele que busca no negócio o seu sustento monetário.

Ao analisar os resultados dos níveis de resiliência, as principais variáveis, com índices iguais ou maiores que 75% foram: orgulho da vida, a vida tem sentido, examinar uma situação por vários ângulos distintos, fazer as coisas com calma, amigo de você mesmo, determinado e motivos para rir. E ao analisar as 5 dimensões abordadas pela escala, observou-se um nível de resiliência considerável, com um resultado de mais de 50% para o nível mais alto de resiliência. Este resultado, evidencia a relação existente entre empreendedorismo e resiliência, no município de Bento Fernandes - RN com características convergentes entre os dois temas.

Os resultados da ANS, revelaram novamente a convergência entre o empreendedorismo e a resiliência nos empreendedores do município supracitado. O modo de empreender por necessidade, como sustento, em um município pequeno, com grandes dificuldades, acabaram revelando, que apesar dos sofrimentos, o apego emocional a família e a religião, os fortalecem. Portanto, tais resultados, evidenciam, que os

empreendedores do município, apesar de passarem por grandes dificuldades e sofrerem demasiadamente com a crise econômica, permanecem confiantes.

Desta forma o presente estudo permitiu traçar o perfil dos empreendimentos e empreendedores do município de Bento Fernandes – RN, bem como traçar o nível de resiliência e analisar a relação existente entre as duas variáveis. Conhecer este perfil se faz necessário, para a obtenção de dados ainda inexistentes do município, e que servem de parâmetros para análise futura de órgãos públicos ou privados, tendo em vista que, a evolução do empreendedorismo é crescente em todo o território nacional. A avaliação do nível de resiliência, conceito particularmente novo no campo da psicologia, nos empreendedores do município, permitiu correlacionar os dois conceitos, servindo de base para estudos futuros.

O presente estudo apresentou boas contribuições, porém foi constatado a presença de limitações como: a falta de experiência e tempo para fazer uma análise mais aprofundada, como a correlação de Pearson.

Embora, tenha-se obtido um excelente retorno nas respostas, destaca-se que os empreendedores questionados e entrevistados, inicialmente apresentavam um certo nível de receio e que foi necessário por parte do pesquisador dedicar boa parte do seu tempo na coleta, afim de obter respostas mais íntegras.

Recomenda-se que trabalhos futuros sejam realizados. Saliencia-se que o programa SPSS foi um dos mais adequados para atingir o objetivo da pesquisa, sugere-se ainda que outras análises descritivas do perfil dos empreendimentos e empreendedores, bem como outros temas pertinentes ao assunto, sejam feitos, utilizando este mesmo pacote de dados.

Saliencia-se que, este tema é pertinente em todo território nacional, e que carece de dados quantitativos e qualitativos, portanto, novas pesquisas podem ser feitas, abrangendo todo o Brasil, afim de obter dados mais expressivos.

4. REFERÊNCIAS

BACCHI, G A.; PINHEIRO, D. R. C. Entre o tripalium e a Resiliencia: Um estudo sobre a correlação entre o assédio moral no trabalho e a resiliência. In: Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho, 2011, João Pessoa. **Anais:** João Pessoa: EGPRT, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 1997.

BESSANT, John. **Inovação e Empreendedorismo**; tradução Elizamari Rodrigues Becker, Gabriela Perizzolo, Patrícia Lessa Flores da Cunha – Porto Alegre: Bookman, 2009.

CONNER, Daryl R. **Managing at the speed of change: how resilient managers succeed and prosper where others fail**. New York: Villard Books, p.282 1992.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, L. J. **Vision et relations: clefs du succès del.entrepreneur**. Montréal : Éditions de l'entrepreneur, 1991.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – 2016** 2016.

MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PERIM, P. C et al. Análise fatorial confirmatória da versão brasileira da escala de resiliência (er-Brasil). **Revista Interinstitucional de Psicologia** v.8, n.3, p 373-384. 2015

PESCE, R P. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p 436-448, 2005.

RUTTER, M. **Psychosocial resilience and protective mechanisms**. In: ROLF, Jon E. et al. Risk and protective factors in the development of psychopathology. New York: Cambridge University Press,. p. 181-214. 1990.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SOUZA, Gustavo Henrique Silva.et al. **Informalidade e Empreendedorismo**. 2014.

YUNES, Maria Angela Mattar. **Psicologia positiva e resiliência**: o foco no indivíduo e na família. Psicologia em Estudo, Maringá, PR: Universidade Estadual de Maringá, 2003.